SAÚDE MENTAL

Desafios da Prevenção, Diagnóstico, Tratamento e Cuidado na Sociedade Moderna

Edição XXIX

Capítulo 3

A PERSONALIDADE COMO LENTE DA DOR: IMPACTO CLÍNICO E PSICOSSOCIAL NA FIBROMIALGIA

HENRIQUE MORETTO PIRES[1]
ALESSANDRA BORSATTO[1]
ANA LUÍSA SUQUENO[1]
ANDRESSA FERNANDES BARBOSA DE OLIVEIRA[1]
DIEGO MAKOTO DAMIANI[1]
GIANINE RÔA GIANNI[1]
GIOVANA PRUVINELLI SCHUVARTZ[1]
LAURA WATTE[1]
LÍVIA MARIA LIMA VASCONCELOS[1]
LUÍSA FERREIRA NASCIMENTO[1]
MARQUES ELIAS DE ANDRADE[1]
GUILHERME JOSÉ MARQUES CARNEIRO[2]
MELISSA BERNARDES RANGEL[3]

[1]Discente - Graduação de Medicina em Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
[2]Discente – Graduação de Medicina em Universidade de Caxias do Sul.
[3]Discente – Graduação de Medicina em Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos.

Palavras-Chave: *Fibromialgia; Personalidade; Dor Crônica.*

DOI: 10.59290/6199316020

EDITORA PASTEUR

INTRODUÇÃO

A fibromialgia constitui uma das principais síndromes dolorosas crônicas da atualidade, caracterizando-se por dor musculoesquelética difusa, fadiga persistente, distúrbios do sono, alterações cognitivas e comprometimento funcional significativo. Trata-se de uma condição de elevada prevalência, especialmente entre umlheres, associada a importante impacto psicossocial, afastamento laboral e maior utilização de serviços de saúde (GONZALEZ *et al*., 2020; LOPEZ-RUIZ *et al*., 2023). Apesar de amplamente reconhecida, sua etiopatogenia permanece multifatorial e complexa, envolvendo mecanismos de sensibilização central e múltiplos fatores biológicos e psicossociais.

Historicamente, a fibromialgia foi compreendida predominantemente sob uma perspectiva biomédica, centrada na investigação de alterações musculoesqueléticas ou inflamatórias. Entretanto, nas últimas décadas, modelos explicativos mais integrativos têm sido propostos, reconhecendo o papel relevante de fatores psicológicos e emocionais na modulação da dor e na evolução clínica da síndrome (GARCIA-FONTANALS *et al*., 2017). Nesse contexto, observa-se elevada prevalência de comorbidades psiquiátricas, especialmente transtornos de ansiedade e depressão, o que reforça a necessidade de uma compreensão que ultrapasse a dimensão exclusivamente somática (GONZALEZ *et al*., 2020). Além disso, evidências recentes provenientes de estudos comparativos de base populacional indicam que pacientes com fibromialgia apresentam risco significativamente aumentado para transtornos de personalidade, em magnitude superior à observada tanto em indivíduos saudáveis quanto em pacientes com outras condições crônicas, sugerindo um perfil psicopatológico distintivo da síndrome (AVNI *et al*., 2025).

Entre os fatores psicológicos associados à fibromialgia, a personalidade emerge como um aspecto potencialmente relevante e ainda pouco explorado de forma sistemática. Traços de personalidade influenciam a forma como os indivíduos percebem e interpretam experiências corporais, regulam emoções e lidam com situações de estresse, podendo interferir na vivência da dor e no funcionamento psicossocial (LAMM *et al*., 2025; SILVA *et al*., 2022). A identificação desses padrões contribui para uma compreensão mais ampla da heterogeneidade clínica observada na fibromialgia.

Dessa forma, o objetivo deste capítulo é revisar, de forma narrativa, a literatura científica acerca da associação entre fibromialgia, traços de personalidade e transtornos de personalidade, discutindo suas implicações clínicas, psicossociais e terapêuticas.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada no período de 2 a 15 de janeiro de 2026, por meio de buscas nas bases de dados PubMed, PsycINFO, Scopus e SciELO. Foram utilizados descritores em inglês relacionados ao tema, incluindo "*fibromyalgia", "personality", "personality traits" e "personality disorders*".

Foram priorizados estudos observacionais, revisões sistemáticas, meta-análises e pesquisas clínicas que investigassem a relação entre fibromialgia e aspectos de personalidade, abrangendo tanto diagnósticos formais de transtornos de personalidade quanto abordagens dimensionais de traços de personalidade. Os critérios de inclusão contemplaram artigos publicados no período de 2017 a 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês ou português, e que abordassem diretamente a temática proposta. Foram excluídos artigos duplicados, estudos de caso isolados e publicações que não apresentassem relação direta com os objetivos do capítulo.

A busca inicial resultou em um conjunto mais amplo de publicações, das quais nove artigos foram selecionados após a aplicação dos critérios de elegibilidade e relevância temática. Embora a estratégia de busca tenha incluído publicações em diferentes idiomas, os estudos selecionados foram publicados em inglês. Os artigos incluídos foram submetidos à leitura minuciosa, e os dados foram organizados de forma descritiva, permitindo a construção de categorias temáticas relacionadas à prevalência de psicopatologia, perfis de personalidade, impacto clínico e implicações terapêuticas no contexto da fibromialgia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados convergem ao demonstrar que pacientes com fibromialgia apresentam taxas significativamente mais elevadas de transtornos psiquiátricos quando comparados tanto à população geral quanto a indivíduos com outras condições crônicas. Em especial, transtornos de ansiedade e depressão maior aparecem de forma recorrente, associando-se a maior intensidade da dor, pior qualidade de vida e maior comprometimento funcional (AVNI *et al*., 2025; GARCIA-FONTANALS *et al*., 2017; GONZALEZ *et al*., 2020). Esses achados reforçam que a fibromialgia se associa a um perfil psicopatológico mais complexo, que não pode ser explicado apenas como reação emocional secundária à dor crônica.

Estudos comparativos indicam que esse perfil psiquiátrico é mais pronunciado na fibromialgia do que em outras condições dolorosas crônicas, como doenças musculoesqueléticas inflamatórias ou síndromes dolorosas localizadas. Avni *et al*. (2025), em uma análise populacional de grande escala, demonstraram que pacientes com fibromialgia apresentam maior prevalência de diagnósticos psiquiátricos ao longo da vida, mesmo após controle para variáveis sociodemográficas e clínicas, sugerindo um padrão distintivo da síndrome.

Transtornos de personalidade: evidência diagnóstica e magnitude do risco

Entre as comorbidades psiquiátricas associadas à fibromialgia, os transtornos de personalidade têm recebido atenção crescente. Evidências provenientes de estudos baseados em registros diagnósticos indicam que pacientes com fibromialgia apresentam risco significativamente aumentado para transtornos de personalidade, em magnitude superior à observada tanto em indivíduos saudáveis quanto em pacientes com outras condições crônicas (AVNI *et al*., 2025). Esse achado sugere que os transtornos de personalidade não representam apenas uma comorbidade incidental, mas podem integrar o perfil psicopatológico característico de parte desses pacientes.

Embora nem todos os estudos incluam avaliação diagnóstica formal de transtornos de personalidade, a consistência dos achados epidemiológicos reforça a relevância clínica dessa associação. Avni *et al*. (2025) destacam que os riscos relativos mais elevados foram observados para transtornos de personalidade do cluster B, além de transtornos de personalidade em geral, o que pode contribuir para maior instabilidade emocional, dificuldades interpessoais e maior utilização de serviços de saúde observadas na fibromialgia.

Traços de personalidade e modulação da experiência dolorosa

Além dos diagnósticos categóricos, estudos que adotam uma abordagem dimensional da personalidade demonstram associações consistentes entre determinados traços e a manifestação clínica da fibromialgia. Avaliações baseadas no modelo dos Cinco Grandes Fatores indicam que pacientes com fibromialgia apresentam níveis significativamente mais elevados de

neuroticismo, caracterizado por tendência a experimentar emoções negativas, instabilidade emocional e vulnerabilidade ao estresse, bem como menores escores de extroversão e conscienciosidade, quando comparados a controles saudáveis (SETO *et al*., 2018; SILVA *et al*., 2022).

O neuroticismo, em particular, associa-se de forma consistente a maior intensidade da dor, maior sofrimento psicológico e pior qualidade de vida. Esse traço reflete uma maior tendência à experiência de emoções negativas e à reatividade ao estresse, o que pode amplificar a percepção dolorosa e contribuir para a cronificação dos sintomas (LAMM *et al*., 2025; SILVA *et al*., 2022). Em contraste, traços como conscienciosidade e extroversão parecem exercer efeito parcialmente protetor, associando-se a melhores estratégias de enfrentamento e maior funcionalidade.

Esses achados individuais (maior gravidade sintomática associada a níveis mais elevados de neuroticismo e melhores desfechos associados à maior estabilidade emocional) também aparecem de forma consistente em revisões sistemáticas e meta-análises sobre a relação entre personalidade e transtornos somáticos funcionais. Lamm *et al*. (2025) demonstraram que altos níveis de neuroticismo constituem um fator de risco robusto para maior gravidade sintomática em condições caracterizadas por dor crônica, enquanto traços associados à maior estabilidade emocional relacionam-se a melhores desfechos funcionais.

Personalidade, sensibilização central e mecanismos integrativos

Os mecanismos integrativos na fibromialgia referem-se à interação dinâmica entre processos neurofisiológicos, imunológicos, endocrinos, genéticos e psicossociais que contribuem para o desenvolvimento e manutenção da síndrome. Nesse sentido, estudos recentes sugerem que a personalidade pode interagir com esses mecanismos na fibromialgia, em especial a sensibilização central, conceito que descreve os mecanismos espinhais que amplificam o input nociceptivo periférico após estímulos nocivos traumáticos, incluindo uma pletora de mecanismos espinhais e supraespinhais capazes de causar, amplificar ou perpetuar a dor, com ênfase operacional no processamento nociceptivo central. Na FM, a sensibilização central manifesta-se clinicamente como hiperalgesia (resposta aumentada a estímulos dolorosos) e alodinia (dor em resposta a estímulos normalmente não dolorosos) (LOPEZ-RUIZ *et al*., 2023).

Além da dor difusa e sensibilidade aumentada, pacientes apresentam outros sintomas sugestivos de envolvimento do SNC, incluindo fadiga, distúrbios do sono, dificuldades de memória e concentração, e sensibilidade a estímulos sensoriais não nociceptivos como luz (fotossensibilidade) e som (hiperacusia) (AVNI *et al.*, 2025; SETO *et al.*, 2018). Outrossim, Lopez-Ruiz *et al*. (2023) observaram que pacientes com maior grau de sensibilização central apresentavam perfis de personalidade marcados por maior afetividade negativa, hipervigilância corporal e tendência à catastrofização. Esses fatores parecem contribuir tanto para a amplificação da dor quanto para sua manutenção ao longo do tempo.

Esses dados sustentam modelos integrativos nos quais fatores psicológicos e biológicos interagem de forma bidirecional. A personalidade pode influenciar a forma como estímulos dolorosos são interpretados e modulados centralmente, enquanto a experiência persistente de dor pode reforçar padrões emocionais e comportamentais desadaptativos, criando um ciclo de retroalimentação entre dor e sofrimento psíquico (GONZALEZ *et al*., 2020; LOPEZ-RUIZ *et al.*, 2023).

CONCLUSÃO

Os achados reunidos neste capítulo reforçam a compreensão da fibromialgia como uma condição multifatorial, na qual aspectos psicológicos e de personalidade exercem influência relevante sobre a experiência dolorosa, o impacto funcional e o sofrimento psicossocial. A elevada prevalência de comorbidades psiquiátricas, bem como o risco aumentado de transtornos de personalidade descrito em parte da literatura, indica que a fibromialgia não pode ser adequadamente compreendida nem manejada a partir de uma perspectiva exclusivamente somática.

Evidências consistentes apontam que determinados traços de personalidade, especialmente aqueles relacionados à afetividade negativa, associam-se a maior intensidade da dor, pior qualidade de vida e maior comprometimento emocional, enquanto características ligadas à estabilidade emocional e à organização comportamental tendem a se relacionar a desfechos mais favoráveis. Esses achados sugerem que a personalidade não atua apenas como um fator concomitante, mas como um modulador ativo da vivência clínica da fibromialgia.

Do ponto de vista assistencial, tais evidências reforçam a importância da avaliação integrada de aspectos psicológicos e psicopatológicos no cuidado desses pacientes. A incorporação de intervenções psicoterapêuticas voltadas à regulação emocional, ao manejo do estresse e à reestruturação cognitiva emerge como componente fundamental de estratégias terapêuticas mais eficazes, especialmente quando articuladas a abordagens farmacológicas e não farmacológicas já consolidadas.

Além disso, a articulação entre traços de personalidade e mecanismos de sensibilização central aponta para a necessidade de modelos de cuidado que integrem dimensões psicológicas e neurobiológicas, favorecendo intervenções mais precisas e centradas no paciente. Investigações futuras, especialmente com delineamentos longitudinais e abordagens multimodais, poderão aprofundar a compreensão desses mecanismos e orientar estratégias terapêuticas ainda mais direcionadas.

Compreender a fibromialgia exige reconhecer que a dor não é apenas um fenômeno neurofisiológico, mas também uma experiência subjetiva mediada por características emocionais e de personalidade. Nesse sentido, a personalidade pode ser entendida como uma lente pela qual a dor é percebida, interpretada e vivida; uma lente que amplia ou atenua o sofrimento e que, quando adequadamente considerada no cuidado clínico, pode transformar de forma significativa o impacto da fibromialgia sobre a vida dos pacientes.

Por fim, este capítulo destaca a necessidade de novos estudos que aprofundem a compreensão dos mecanismos pelos quais a personalidade e a psicopatologia influenciam a fibromialgia, particularmente por meio de delineamentos longitudinais e de investigações que integrem avaliações clínicas, psicométricas e neurobiológicas. O avanço nesse campo poderá contribuir para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais eficazes e personalizadas, com impacto direto na qualidade de vida dos pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVNI, C. *et al.* Comorbidities in fibromyalgia: a comparison with chronic conditions and healthy controls. The Journal of Nervous and Mental Disease, v. 213, n. 8, p. 187–195, 2025. DOI: https://doi.org/10.1097/NMD.0000000000001807.

GARCIA-FONTANALS, A.; PORTELL, M.; GARCÍA-BLANCO, S.; *et al*. Vulnerability to psychopathology and dimensions of personality in patients with fibromyalgia. The Clinical Journal of Pain, v. 33, n. 11, p. 991–998, 2017. DOI: https://doi.org/10.1097/AJP.0000000000000495.

GONZALEZ, B.; NOVO, R.; FERREIRA, A. S. Fibromyalgia: heterogeneity in personality and psychopathology and its implications. Psychology, Health & Medicine, v. 25, n. 6, p. 703–709, 2020. DOI: https://doi.org/10.1080/13548506.2019.1695869.

GONZALEZ, B.; NOVO, R.; PERES, R. Personality and psychopathology heterogeneity in MMPI-2 and health-related features in fibromyalgia patients. Scandinavian Journal of Psychology, v. 62, n. 2, p. 203–210, 2021. DOI: https://doi.org/10.1111/sjop.12672.

LAMM, T. T.; VON SCHROTTENBERG, V.; RAUCH, A.; *et al*. Five-factor personality traits and functional somatic disorder: a systematic review and meta-analysis. Clinical Psychology Review, v. 115, 102529, 2025. DOI: https://doi.org/10.1016/j.cpr.2024.102529.

LOPEZ-RUIZ, M.; DORESTE SOLER, A.; PUJOL, J.; *et al*. Central sensitization and chronic pain personality profile: is there new evidence? A case-control study. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 20, n. 4, 2935, 2023. DOI: https://doi.org/10.3390/ijerph20042935.

QUIRK, S. E.; KOIVUMAA-HONKANEN, H.; HONKANEN, R. J.; *et al*. A systematic review of personality and musculoskeletal disorders: evidence from general population studies. Frontiers in Psychiatry, v. 15, 1288874, 2024. DOI: https://doi.org/10.3389/fpsyt.2024.1288874.

SETO, A.; HAN, X.; PRICE, L. L.; *et al*. The role of personality in patients with fibromyalgia. Clinical Rheumatology, v. 38, n. 9, p. 2907–2915, 2018. DOI: https://doi.org/10.1007/s10067-018-4198-2.

SILVA, M. P. S.; CARVALHO, J. F.; RODRIGUES, C. E. M. Evaluation of Big Five personality factors in women with fibromyalgia: a cross-sectional study. Rheumatology International, v. 42, n. 3, p. 503–510, 2022. DOI: https://doi.org/10.1007/s00296-021-04988-5.